

O MAIOR PROBLEMA NACIONAL

AS SÉCCAS DO NORDESTE

AO GOVERNO DA BAHIA

1917

-:-:--:-:-:-

- 2 -

augustos e sábios dos Poderes Públicos, embora tenham, todos elles, outrora feito a grandesa economica da nação, mandando, sem cessar, até hoje, recursos, copiosos, ao erario...

E' regra invariavel accusar-se os detentores do poder, pela falta dos beneficios publicos.

Os povos tem os governos que merecem, é um axioma terrivelmente verdadeiro.

Virtude sobrenatural seria para admirar e aplaudir de véras se esses governos, que espelham o povo, cuja imagem... é o que é, por uma inversão na ordem natural das coisas, fazendo-se bellos e sábios, tornassem o povo á sua imagem e semelhança.

O NOVEL DESSAS LINHAS

O motivo imperiosissimo que me leva, sertanejo da gema, inda que o mais obscuro filho da terra da luz, neste momento, de tamanha gravidade, a dirigir-me, com o mais profundo respeito e a mais alta confiança ao Governo do mais fecundo estado da União, é o transe angustioso por que vai passar, com a crise irremissivel de 1919, o vasto e landario sertão, berço de nossa nacionalidade, coração das terras do Brasil, comprehendendo o interior da Bahia e o norte de Minas Geraes, expandindo-se para Goyaz, Piahy e Pernambuco...

AS SÉCCAS

E' um phenomeno perfeitamente natural as séccas periodicas do nordeste brasileiro, o paiz do sol, na mesma linha sujeita a hereronomia das estações, estendendo-se do Maranhão boreal, pelas bacias uberrimas do Jaguaribe e do S. Francisco, ás Minas Geraes, - da Serra do Cabral, pela cordilheira das Congonhas, ao valle do Arassuahy, a immensidão aspera das catingas lendarias

Não ha muitos dias, achando-me em S. Paulo, tive o descontentamento de ler, nos telegrammas dessa Capital, a noticia, infausta, de que reina uma sécca intensa no interior da Bahia, nessa quadra annual, que, nos annos bons, é a mais fagueira sazão dos sertões, o tempo radioso das primeiras aguas, a estação vernal mais bella do mundo, demonstrando, assim, inda uma vez, e sempre, de modo o mais inequivoco, o mais positivo, o mais cabal, a irregularidade das chuvas sertanejas quando se avizinha a era memorativa do N O V E.

BRASIL E ESTADOS UNIDOS

O despacho telegraphico de S. Salvador, terrivelmente laconico, como o annuncio banal de uma dessas desgraças triviaes, cujo remedio costumeiro é o correr do tempo, contrasta, singularmente, no silencio das providencias immediatamente tomadas pelo governo local, ou urgentemente invocadas ás alturas do Poder Federal, contra a emergencia do flagello, com os communicados sábios de Whashington que, quasi na mesma data, a Agencia Havas fez á imprensa brasileira, transmittindo concomitantemente com a nova, triste, da sécca que assola varias regiões do Texas e do Novo Mexico, a affirmação, tranquilisadora e solemne, de "que as autoridades americanas requisitaram grande numero de wagões afim de transportarem para outros pontos 150.000 cabeças de gado bovino que ahí se encontram".

As vastas regiões brasileiras periodicamente assoladas por essas estiagens malsinadas, são justamente as suas zonas pastoris mais importantes, pelo clima, pelas salinas naturais, pelas forragens vultosas e super-azotadas, e ainda aquelles paizes do trabalho quasi inteiramente virgens dos beneficios

- 3 -

do imperio luminoso dos Tapuyas.

Lá, em o nordeste bravo, da banda occidental do antigo rio dos Curraes para alem do Acarau, estabelecendo-se convencionalmente esse ponto de partida, o phenomeno se apresenta normalmente antes do que nas regiões soberbosas do Paraguassú para o meio dia. E, flagellando, singularmente, as zonas catingueiras do norte do Maranhão, do Ceará, do Rio Grande Septentrional, da Parahyba, das Alagôas, de Sergipe, entra, pela Bahia a dentro, desgraduando, até o limite meridional do lendario sertão dos sertões, na linha da Serrania da Itacambira, dividindo as aguas do Jequitahy mais do Jequitinhonha.

O BEM E O MAL

E' o mal e o bem das catingas brasileiras, o rico paiz das leguminosas.

Os telegrammas arcticos dizem que chove torrencialmente agora no interior cearense, inda ha pouco tempo reduzido á miseria pela sécca formidolosa de 1915.

A leitura das folhas do centro que me acabam de chegar ás mãos, confirmando o aviso assustador da metropole bahiense, me faz transportar agora ao scenario soberbo daquelles sertões immemores e lér, na sua natureza, aterrorisado e embevecido, os prenuncios certos, infalliveis, immutaveis, da estiagem monstruosa, a crise profundissima, a penuria lastimavel, a negrura desses dias miserabilissimos que vão ter aquelles paragens de encantamentos sublimes antes de findar-se o decennio actual, predecessora singular da transformação edenica, da belleza inenarravel, da fartura sobreमारavilhosa, na entrada do decennio porvindouro...

Não é necessario faser-se o historico completo das séccas do alto nordeste, para se demonstrar, clara e positiva-

mente, desde tempos immemoraveis, que as sêccas bahianas e norte-mineiras, as sêccas sertanejas, são por assim dizer um prolongamento das sêccas conhecidas do Ceará, estendendo-se invariavelmente pelas faixas immensuraveis das catingas redolentes, desde o litoral das terras dos verdes mares bravios, pela bacia feracissima do S. Francisco, á orla virente dos chapadões, sem fim, da cordilheira magestática da Itacambira.

NATURA, RERUM OMNIUM MATER

Desde que o mundo é mundo, servindo-me de uma bella expressão popular, as sêccas existem em toda a immensidão dessas catingas asperrimas que se situam entre o norte e o léste brasileiro, o paiz do nitrogenio.

Não é a obra apressada e mesquinha das mãos do homem, como impensadamente tantas vezes se tem dito: é a natura mater no exercicio salutar e sagrado das suas elevadas funções generatrizes.

Permita-se-me agora ocupar somente das sêccas do interior bahiano e do norte-mineiro, a pristina e lendaria comarca da Jacobina, do tamanho de um imperio, a região historica, das Minas de prata e das Esmeraldas, que, em breve, vaé chegar a vez fatal do seu assolamento.

A PERIODICIDADE DO FLAGELLO

Falando em maio, deste anno, na Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, sobre esse sertão memoravel, disse eu que aquellas regiões adusticas são periodicamente visitadas pelas sêccas, sobrevindo rythmicamente, entre a primavera e o verão, na mais bella quadra annual, cercadas dos mesmos prenuncios certos, com a força irreluctavel da incoercivel fatalidade de um designio irrevogavel.

sil, se internou pelo desertum, mais de duzentas legoas a dentro, chefiada por Spinoso, em busca da prata e das esmeraldas, indo, de Porto Seguro, pelas mattas sempreverdejantes do Jequitinhonha e do rio das Urinas á margem do Pará dos indigenas, através os descampados frigidios da Serra Geral, dos itacolumitos brancos como marmore, ao longo da fronteira de Minas com a Bahia, já nos dá a noticia das sêccas.

Dil-o, na sua carta á Companhia de Jesus, o padre Aspiciuelta Navarro, o primeiro historiographo dos sertões.

Segundo os melhores autores, esse commettimento notavel, se deu em 1553. Foi, pois, na conjunctura memoranda de um anno terminado em um - tres, que o apostolo dos Gês, nessa epistola preciosissima, com a descripção extraordinariamente veridica do clima, da flora, da fauna local, fazendo a narrativa heroica das suas visitas ás aldeias selvagens do S. Francisco, nas alturas do Mangahy, lançando as primeiras sementes do christianismo na extremidade meridional do reinado immenso das estiagens violentas, fala já nos annos sêccos, cuja tradição entre o gentio, devia remontar á genese pindoramica.

Para não alongar em demasia, esta expôsição, já de si enfadonha, tratarei, succintamente, apenas das crises que no seculo passado, assim nos évos que se foram e até agora, assolaram a Bahia e a parte boreal de Minas Geraes, não registadas ainda, todas ellas, uma por uma, nas paginas da nossa historica economica, mas, como os acontecimentos mais celebres de todos os povos da terra, inapagaveis da mente vivida das gerações daquelles territorios vivamente flagellados.

AS ESTIAGENS E AS FOMES DO SEculo XIX

O seculo XIX iniciou-se com a sêcca e a penuria de 1779 - 1800. Em seguida houve a crise menor de 1803, e a crise maior de 1809, a famigera sêcca do Nove, na chronologia dos

E' a doença da terra, um achaque com os seus cyclos menores e cyclos maiores, lembrando o mesmo sezonismo superchro-nico daquelles territorios ferazes, na intermitencia dos feverões maximos, nas sêccas exsiccantes, antecedidas das friagens enregelantes, seguidas da transudação copiosissima, no regimen torrencial.

Nos annos que terminam em um - 3, para os annos cujo final é o quatro, é que se dão as sêccas menores, as estiagens brandas, precedidas da friagem doentia do sul, que aniquila o gado, as crises de um anno, no fim da terça parte do decennio, voltando dahi a dois triennados, agora com a força de um cataclysmo, nos annos que se acabam em um - 9, alongando-se pelo resto do decennio expirante, até a entrada do decennio novo, que se inaugura pelos aguaceiros torrentosos dos annos que findam em - 1.

Assim, desde a mais remota tradição gentilica, pela colonia portuguesa, pelo Imperio, até hoje, na Republica.

A' esse quadro faltou acrescentar, para o tornar mais completo, além das sêccas trisannuas, mediocres, as sêccas an-notinas, a menor de todas, no trimestre ventoso que finda no nono mez de cada anno, antecedendo a primavera, no começo das aguas novas, e as sêccas maiorissimas, dahi a nove triennados, o cyclo maximo, em o fim dos periodos trintenarios...

Não é coisa de minha inventiva.

E' o estudo local do phenomeno, a consulta dos documentos, raros, de nossa historica, a chronica do sertão, em quatro seculos de desbravação e povoamento, a tradição oral dos abastés patricianos.

A NOVA PRIMICIA DAS SÊCCAS

A primeira expedição que, após o descobrimento do Bra-

antigos.

No decennio posterior, repetio-se o phenomeno com a mesma regularidade do decennio antecedente: a sêcca, menor, de 1813, e a grande sêcca de 1819. Houve fome.

Data deste tempo, a appareição celebre do curupicho Desanove, praga que, segundo a lenda, era desconhecida pelos incolos.

No periodo decennial seguinte, essas crises costumadas, pela sua intensidade, aterraram as populações.

Foi maximamente sêcco e caretioso o anno de 1823, alongando-se para o de 1824, e a sêcca tremebunda de 1829 foi seguida da fome celeberrima de Trinta, em que os paes de familia da bacia do rio Verde Pequeno, a paragem da fartura, entre Minas e a Bahia, sem alimarias para o transporte, mandaram os filhos varões ao valle longissimo do Jequitinhonha, para além de meia centena de leguas á pé, saccos ao hombro, hebreus de uma nova lenda, buscar mantimento...

Foi extraordinaria a mortandade de gente e animaes, cujas sementes mal se salvaram nessa epocha cruelissima.

A crise maiorissima se verificou exactamente, pois, no fim do primeiro periodo trintenario do seculo.

Vejam-se agora os cyclos menores, os cyclos maiores, e os cyclos maximos, decorrentes.

A FUMACA METEORICA

Em 1833, reinando a sêcca menor, pegou fogo nas mattas deserticas do Catatingongo, o matto arido das cavernas, na lingua poetica dos indigenas. O incendio colossalissimo aturou semanas e semanas. O mundo sertanejo ennegreceu-se pelo fumo da maior fogueira que já se accendeu em terras brasileiras. A era tenebrosa de Trinta e Tres, se chamou para sempre, na chro-

nographia dos sertões, o Anno da Fumaça. Inda que nesses annos de sequidão e foga dos campos encha de fumo a atmosphera, a fumaça das estiagens é uma circumstancia metereologica...

A fumaça das queimas ocorre nos mezes das sêccas communs, annuaes, entre junho e agosto; a fumaçada do tempo, sobrevem entre a primavera e o verão, quando se declaram as sêccas maiores.

A primeira, esbranquiçada, asphyxiante, é passageira; a segunda, obr de garrafa, benefica, é prolongada...

No final desse decennio, em 1839-1840, houve sêcca forte e grande penuria.

A estiagem longuissima de 1843-44, tomou quasi as proporções das calamidades decendiaes.

Foi enormissima a mortalidade dos bichos. No ceu, appareceu a maravilha de um cometa de fachada dilatadissima, e na terra surgiu a epidemia das bexigas bravas, arrasando os povoados.

Foi nessa quadra calamitosa, que, na Serra do Sinco-rá, um vaqueiro, perambulando o campo, no cascalho do veio de um correjo que se cortara, catou o diamante como milho grosso. E' o descoberto famoso das Lavras Diamantinas.

Em 1849, os mananciaes se exauriram. As roças perderam-se. Campeou a miseria.

O estio de 1853, lembrou o de quarenta e Tres. E á sequidão memoranda de 1859, seguiu-se a fome brava da era terrifica de Secenta.

O cataclysmo sobreveio, com uma precisão mathematica admiravel no fim do segundo trintenarico do seculo.

O CYCLO DE SECENTA A NOVENTA

Foi estioso o anno de 1863.

Foi de penuria a era de 1869.

Foi tremendamente sêcca a sação de 1873-1874, durante a qual houve a descoberta dos crystaes roxos do Brejinho, talvez a jazida de apethystas mais poderosa do mundo.

Houve sêcca em 1879.

Teve-a, inda que menor, 1883.

Como o primeiro, como o segundo, o terceiro cyclo maximo se encerrou, cataclysmicamente, com a sêcca estuporante de 1889 e mais a fome negra de Noventa.

E' um acontecimento dos nossos dias.

O Governo Provisorio enviou espontaneamente 150 contos de reis, de Soccorros Publicos, para cinco municipios torturados de Minas Geraes, em um dos quaes, Salinas, o cel-leirodo sertão, a miseria levou alguns dos seus moradores ar-raianos com o Rio Pardo, refugio das populações atinguen-ses assoladas, á antropophagia.

Foi nessa epocha lugubre, em que a Febra, a farinha da raiz do Spondia tuberosa, se tornou o pão mais saboroso, as postas mal ferventadas das serpentes tinham-se como guisa-dos apeteciveis, as carniças do sol eram bifes esplendidos que o homem, nivelado ás bestas, disputava aos corvos e as fêras, foi nessa quadra horribilissima, que na margem do rio Verde Pequeno, separando a Bahia de Minas, se deu, miracula-mente, o estupefacente Milagre das Bombas, salvando inaudi-

velmente essas avoantes, aos milhões, pelos seus ovos de-liciosos, que se apanhavam aos montes, e pela sua carne ten-ra e sadia, cujo trabalho de colheita era o estendimento damão, novas codornises do deserto, toda a população faminta da-quella região prodigiosa.

A calamidade memoravel de Noventa, sobrevindo após a abolição do elemento servil e o advento republicano, com o desorganismo do serviço rural e a desorganisação poli-tica, foi, pela desordem do trabalho e pela anarchia popu-lar, a mais desastrosa das crises sertanejas de todos os tempos, tambem aquella que norteou seus filhos a procurar, nas migrações oportunas, o salvamento dos haveres e da vi-da, descortinando-lhe ainda novos horizontes...

O FINAL DO SECULO

Foi sêcco o anno de 1893, encerrando-se o periodo secular com a negridão da sêcca e a fome, terribilissima, dos Noves, assim chamada pelos dous finaes de 1899.

E' um facto contemporaneo.

No seculo XIX, todos os annos cujo final era um - 3, maiormente aquelles cujo ultimo algarismo havia sido um-9, sem uma unica excepção, os ultimos mais que os primeiros, foram supinamente criticos.

-:--:-

O SECULO XX

No seculo actual, a tradição não se desmente. Veja-se o anno de 1903: foi sêcco. E o de 1909? Alem de sêcco, foi carestioso.

Foi sêcco ainda o de 1913, durante o qual cerca de dagentos mil sertanejos emigraram para o sul de Minas e para S. Paulo.

Tudo e tudo, pois, leva a crer, á uma afirmativa mesmo solemne, que a estação proxima de 1919 será inclemente, flagiciosa, uma calamidade talvez sem par, para a Bahia, para o norte de Minas e para as zonas circumvisinhas.

E' a quadra fatal do Nove. E' o cyclo maximo do fim do periodo trintenarico, das sêccas supermagnas, as crises maior-issimas, tal como a de 1799-1800; tal a de 1829-1830; tal a de 1859-1860; tal, finalmente, a de 1889-1890.

PERIGO EXTREMO

Bem se vê, pelo achamboado do exposto, que paira so-bre as descuidosas regiões sertanejas a ameaça de um perigo medonho, extremamente agravado com a circumstancia de se achar o paiz em estado de belligerancia.

Dirigindo-se aos governadores dos Estados, disse o Snr. Presidente da Republica, que é mister que se intensifi-que, tanto quanto possivel, a produção dos campos, afim de que a fome, que bate já as portas da Europa, não nos afflija tambem, e, antes, possamos ser o celheiro dos nossos alliados".

Essas palavras ponderosas do supremo magistrado nacional, devem tornar-se um preceito para a Bahia, para o norte de Minas Geraes, para todo o immenso paiz do sertão, onde, trabalhando-se dia e noite, é mister a intensificação urgentissima mais do que é possível, da produção das lavouras, afim de que a fome, que já lhe bate ás proprias portas, não afflija o paiz, e antes possa o interior ser o colleiro de si mesmo.

A sorte dos nossos aliados, é a nossa mesma sorte. Assim o entendo eu, que desde o primeiro momento em que o Brasil aceitou a guerra que lhe declarou a Allemanha, como brasileiro, para honrar o compromisso nacional, inda que o maior pacifista, aquelle ainda que acha essa guerra mundial a maior das loucuras, uma das ultimas entretanto em que a humanidade ruda, belluina, e antisocialista se empenha, pela victoria irrefragavel de novos ideias, cujos tempos radiosos vão chegando... com a minha mais do que nulla solidariedade ao governo da Nação, puz-me inteiramente ao dispor do chefe de Estado, prompto a cumprir todas as suas ordens.

Mas a seriedade, a firmeza, a nenhuma illusão com que encaro a situação brasileira, e especialmente a situação dos sertões, cujos filhos para morrer no campo da honra já não são os eternos esquecidos, antes a cada momento elles são agora lembrados, o que já é um triste consolo, me faz pensar mais na nossa propria fome, na fome sertaneja, na fome daquelles nossos irmãos, o sangue do nosso sangue, do que na fome dos nossos aliados, com os quaes devemos partir o pão. Mas para que se parta o pão, é preciso que o pão exista...

MATHEUS, PRIMEIRO OS TEUS.

Nas regiões férreas e formosissimas de que ora me occupo, vai reinar, até 1920, a costumada penuria do fim dos cyclos decennaes e mais do cyclo trintenário.

É do colleiro da Bahia, para a sua propria gente, para si mesma, que primeiramente se deve occupar o governo bahiano. Matheus, primeiro os teus...

Não venha fóra de proposito, nesta guerra chamadamente christã, na qual tomamos parte ao lado das grandes nações do christianismo, a passagem santa do Evangelho, que a sabedoria popular poetizou no verso corriqueiro, que se apraz redizer: ...Matheus, primeiro os teus...

A BAHIA

A situação da Bahia pela crise que se avizinha e pelo nosso estado de guerra, que, segundo os melhores calculos, deve prolongar-se até 1920, coincidindo, assim, com o periodo critico, de que prouvera o ceu fosse eu um propheta de má sorte, a situação da Bahia é da maior gravidade para a sua vida interna, pois que, declarando-se a secca e a fome, os seus filhos abandonarão atropelladamente o Estado, expatriando-se para o sul, despartitando para alémo S. Francisco, escondendo-se nas florestas occiduas do Sapão longinquo, indo a toda a parte onde possam escapar com a vida.

Mais de um milhão de badius e norte mineiros depois da Republica, trocaram os patrios lares por uma terra desconhecida.

Ainda no tempo do Imperio, a louca confiança nos ceus, a esperanza na acção dos Poderes Publicos, nessas crises preteritas, o sertanejo preferio morrer a expatriar-se.

A experiencia dura e crua, a realidade luminosissima

ma dos factos, ensinaram-lhe o caminho do exilio voluntario, para ter direito á vida e mais a liberdade....

A Bahia que fez, pelas armas, a Independencia, de que o brado augusto do Ipiranga, aos 7 de Setembro de 1823, não foi mais do que a proclamação de um facto consummado aos 2 de Julho de Vinte e Dous, nos campos sanguinosos do Pirajá, a Bahia, que, em todas as guerras brasileiras tem estado gloriosa e triumphante na linha da vanguarda, não se póde des-honrar nessa luta em que se empenhou a nação.

Que pode a Bahia, que pode o norte de Minas Geraes, que pode a immensidão dos territorios sertanejos prestar ao Brasil nesse conflicto? Mantimentos, numerario, gente, que a áma já consagrou a mais brava? Tudo isso, há agora. Mas antes que nos empenhemos peito a peito com o adversario, nessa conflagração que arruinou as mais bellas nações europeas, a conflagração da secca terá liquidado aquellas nações brasileiras, as mais feiticeiras, as mais generosas, as mais estimaveis de todo o mundo.

.....
.....

PARADOXO

Ha quatro annos passados, justamente em 1913, durante a crise primeira desse decennio, concedendo uma longa entrevista a um periodico do Triangulo Mineiro, O Lavoura e Comercio, a proposito dos successos revolucionarios do S. Francisco, em que veio á tona o nome de Antonio Dó, palestra essa que o "O Paiz" nesta capital, reproduziu, e um illustre representante nacional pediu que se inserisse nos Annaes do Congresso, disse eu sobre as seccas o seguinte:

"As Obras contra as seccas ali, reclamam, ha quatro longos seculos, a attenção dos governos. Sem isso, fixando os homens ao solo, a industria pastoril e a agricultura jamais se desenvolverão, a despeito dos extraordinarios recursos naturaes. Só neste anno, do alto sertão da Bahia, não se falando no norte de Minas, emigraram para S. Paulo, mais de cem mil trabalhadores. As zonas servidas pela Mogyana, pela Paulista, pela Sorocabana, regorgitam de braços sertanejos para o trabalho paulistano. Em parte, foi isso que abortou o grande movimento grevista planejado para a colheita actual pelos colonos estrangeiros.

Lá, novo Ceará, em diferentes sitios, quasi não ha mais homens. Só se veem, em quantidade, inumeros velhos, mulheres e creanças.

Bom é dizer que os velhos tem que apresentar a energia dos moços, as mulheres tornam-se verdadeiros homens, e as creanças fazem-se de adultos.

A emigração do sexo fragil tambem já começou. Mesmo familias inteiras tem abandonado a terra, para fixar residencia em S. Paulo. Motivam isso, mais do que tudo, as seccas periodicas, que flagellam o interior.

O sertão despovoou-se lamentavelmente.

Isso concorre extremamente para factos como esse agora do S. Francisco.

No quinquennio de 1891 a 1896, na grande alta do café após a fome de Noventa e a sécca de Noventa e Tres, mais de 60% da população sertaneja se transportou para S. Paulo. Foi nesse periodo que se deram a guerra das Lavras Diamantinas, as occurencias do Itú-Assú, da Conquista, de S. Francisco, e outros logares, cujo epilogo foi Canudos.

Com a baixa do café e a volta dos annos bons, a repatriação se operou em alta escala e a vida sertaneja se normalisou.

Agora com a nova alta desse producto coincidindo com a sécca actual, surgem outra vez estes acontecimentos lamentabilissimos. E eis como é que a ordem o progresso, a riqueza de S. Paulo tem relação directa com a anarchia, a retrogradação, a miseria sertaneja. Pois que os seus duzentos mil filhos, saídos do interior e do sul da Bahia e do norte de Minas, isso segundo os calculos mais baixos, durante estes ultimos dois annos para S. Paulo, gente essa em sua quasi totalidade dos mais aptos, dos mais fortes, lavradores, operarios, vaqueiros, e rapazes das principaes familias, a flôr do trabalho, o melhor das suas esperanças, abriram abruptamente um claro impreenchivel nas populações do sertão, desfalcando-as do que ellas tinham de mais resistente, pela ordem, pelo trabalho, pela energia, dando lugar a que, sem homens fortes para a defesa, os malfeitores, no meio das multidões de velhos, crianças e mulheres, lobos entre ovelhas, cevas-se na vingança dos seus odios, tiram as suas deformas, saciam-se em orgia de cannibae, exprovaluando o bom nome

são um mal necessario, fazendo daquelle paiz do sul uma terra privilegiada.

Phenomeno completamente natural, todo o maleficio consiste em não se saber combater-o, tirando-se dahi o verdadeiro proveito.

Ali o trabalho do homem, até agora, tem sido de agravação do mal em vez de tornar, pelo trabalho intelligente, filho da experiencia, favoravel a situação."

O AZOTUM

Essa minha opinião, entretanto, não é de 1913; já era quando está fazendo dez annos, rabisquei as Chronographias da Boa Vista do Tremedal e do Rio Pardo. Já o era mesmo de tempo antes desde o momento que, começando a prestar atenção a anomalia das estações, durante todo um decennio, colhendo ao mesmo tempo, de viva voz, sem deixar trahir o meu pensamento, informes preciosos, de todo um seculo, dos velhos experimentados daquela redondeza, observei que, ali, o phenomeno metereologico das chuvas faziam o mesmo bem e o mesmo mal que o phenomeno metereologico das estiagens.

Nã systematisaço das séccas, cujo esboço foi então publicado, mostrei, aos meus compatriotas, na irremissibilidade desses flagellos temidos, a natureza no exercicio normal das suas funções creadoras. Isso era inteiramente contrario ao perduravel dogma sertanejo, o mesmo dogma nordestano, de quatro longos seculos de fanatisaço catholica, segundo o qual as séccas é um castigo do ceu contra os peccados da terra...

A natureza nordestense, até hoje, mesmo na bocca da quasi totalidade dos mais illustrados filhos daquella terra

sertanejo.

Esses milhares de braços que ora concorrem tão poderosamente pelo trabalho productivo, para a ordem, para a opulencia, para o renome de S. Paulo, cavam fundamente, pela ausencia dos patrios lares, a improbidade, a miseria e a deshonra do sertão.

Não se pode impunemente tirar de um paiz de labor mecanico, e "sem justiça" segundo a proverbial expressão popular, a maioria dos seus braços uteis, os seus mais fortes e leaes defensores, sem que o trabalho regional e a ordem publica sofram as consequencias as mais desastrosas.

Os factos o comprovam. A miseria e o crime, eis o que neste biennio tem a registrar a chronica daquellas regiões.

As séccas periodicas, phenomeno que ali se repete decennalmente nos annos terminados em um -9, havendo tambem séccas menores nos annos cujo final é o -3, como o actual, desorganizando o trabalho, matando as iniciativas, espalhando a miseria, obrigando os filhos da parvalheira a se expatriarem-se, isso singularmente agravado pela ignorancia, pelo fanatismo, pela falta de vias faceis de transporte, pelos interesses privados e pela politicagem, pelas oligarchias municipaes para cuja destruição completa, á ferro e fogo, os movimentos armados plenamente se justificariam, são as principaes causas do mal sertanejo.

O problema dos sertões não se resolverá enquanto se não tomarem as medidas necessarias contra as séccas.

Instrução, imigração, vinção, nada ali florescerá, dando frutos sasonados e saborosos, em quanto o flagello ardente causticar irremediavelmente aquellas plagas adoraveis.

Pode parecer um paradoxo, entretanto, as séccas ali

de resplandimento, jamais deixou de ser a terrivel madrastra, de uma bruteza dissimil, de uma crueza illimitada, com requintes do inferno.

Creando no seu seio, tepido e oloroso, com a gloria do berço na fimbria verdejante do caqueteté, as florestas augustas que se estendem da banda da cordilheira Geral ao Atlantico, outrora o delubro magestoso do tupinambá conquistador, inimigo incansavel do valeroso tapuya das cantingas, mesmo quando ella fosse novercalmente da mais estupenda hediondez, amal-a-ia eu, no entanto, com o mesmo desmedido ardor.

Ser filho do nordeste, é quasi um labéo: lembra um faminto.

Por sobre a face da terra toda, que maior orgulho do que ser nado em o paiz do sol, a Chanaan indescoberta?

Mas é que toda a gente septentrional, todo o povo brasileense, encaram o phenomeno das séccas tão somente pelo aspecto mau que ellas apresentam, sem reparar, sem indagar sequer o minimo bem que dellas procede, em toda a grandiosidade dequelle clima superexcessivo, as estiagens longas sobrevindo aos aguaceiros diluviaes, com os seus relampagos de oito e as suas trovoadas rebombantes; em toda a vastesa dequelle chão e deuelle ceu de electricidade; em toda a amplitude de quella terra de luminosidade, esse estimulante poderoso da vida, ali em tudo, reflectindo-se o clima; em toda a immensurabilidade deuelle solo schistoso e calcifero; em toda a longuidão deuelle territorio, granulítico e rochoso, outrora encoberto pelo oceano; em toda a immensidade deuelle meio alcaligeno; em toda a archigrandesa deuelle imperio do nitrogenio, o paiz unico das leguminosas, assimilando potentemente

o azoto, esse corpo simples, soberano, o elemento mais importante dos phenomenos da vida, existindo no ar, em a proporção de 79%, em volume, e cerca de 77%, em peso, cuja primeira noticia tive eu, na meninice escolar, em um livro de Abilio, naquella torrão encantado, sentindo, entre o pavor e o transporte, a sua presença na terra, na athmosphera, em tudo, como um desses mediuns sob a influencia magnetica ou psychica do poder sobrenatural que presente e não vê...

Qual a relação existente, inquiria eu de mim para mim mesmo, depois, nestas catingas leguminiferas, nessa chão silicioso, outrora encoberto pelos mares, nesse opulento reino dos nitratos, nessa mesma região athmospherica, nessa terra efluviosa e proligerá, de verde e amarello, o paiz do sol, entre essas estações rythmicas, entre essas sêccas infectiveis, com as suas fumaças meteoricas, esses cyclos estivaes incessantes, cyclos eternos de morte para a vida radiosa do nordeste, com o cyclo eternal do azoto omnipotente?

OS MICROORGANISMOS

Qual a influencia dos microorganismos, esses obreiros invisiveis e activissimos da natureza, foi a seguir o meu preocupamento, sobre a vegetação, sobre as condições climaticas, em tudo... nessa immensa região especialissima, de um solo mineral e archiproligero, de uma extraordinaria riqueza de materiaes hydrocarbonadas e azotadas, sob o deslumbramento do grande ceu alma?

em triennio, de tres em tres novennios... da trimensal á trieterica, - infectiveis, necessarias, salutiferas, durante cujo periodo a temperatura, apresentando uma media de 26º, pela aragem reinante, raramente sobreexcede aos 37º, o clima é o mais sadio, as chuvas, de manga, cahem sob a forma de neblinas, o ceu é o mais fagueiro, são todas essas estiagens beneficicas em summa, completando os cyclos sazonaes, que, - em um meio propicio, destruindo-se a materia organica, vegetal e animal, nessa terra proligerá, segundo os processos radicalmente sabios da natureza, permittem os fermentos nitrosos, os germes nitrificadores, os microorganismos do solo, os agentes principaes da fertilisação das terras, influenciando em tudo... esses bacillos benefiteiros entre a immensurabilidade dos quaes se notabilizam o azotobacter, o bacillus nitrator, o nitrosococcus, fazer daquelle chão poroso, permeavel e arejado, pela hyper-superabundancia dos nitratos, o paiz extramaravilhoso dessa fertilidade singularissima, assombrosa, phantastica, inacreditavel, em que se vê, nos annos bons, de chuvas temperadas, criadeiras, em uma humidade optima, a planta crescer a olhos vistos, como na historia mirabolante dos fakires...

AS CÔRES DUPLAMENTE SAGRADAS

Bem certo é que o homem do selvagem ao civilizado de hoje, tem, á ferro bruto e fogo bravo, improprio aquella região feiticeira á vida, desseccando insabidamente o solo, destruindo vandalicamente os mattos cuja sombra, nos climas dos tropicos, pela luz verde ou verde-escura é o antidoto natural ao actinismo, ás emanções actinicas do sol, aos ma-

TRINALIDADE

Estas estiagens não sobrevem indefectivamente depois das chuvas torrencias, nos annos bons ou normaes; após esses aguaceiros sobreexcessivos que tudo alagam, inundam, submergem, anteriores á primavera e ao verão, dos annos que se findam em um -tres; posteriormente a uma dessas grandes epochas diluvianas, nesses annos cujo algarismo final é um-seis, precedidas do aparecimento das mundicias, esses organismos ephemericos, essa quantidade sem conta de bichos de toda a sorte, que surgem da terra como que por encanto, aos montões, sumindo-se quando menos se espera violentamente liquidadas por males inominaveis, infecções macrobianas, que se chamam pestes, seguindo-se-lhe, com as aguas novas, das trovoadas estrelajantes, a quadra alucinante de fartura e de belleza que torna o filho do nordeste, entre todos os viventes, o maior adorador do seu torrão natal?

Porque abyssinicamente condemnal-as e não satisfaitamente, gloriosamente bendizel-as?

São as sêccas de cada anno, durante as quaes todos os arbustos fenecem, as arvores despem-se inteiramente de sua folhagem, esses estios trimensaes, que, em cada doze meses, antecedem a primavera, seguindo-se ao outomno; são as sêccas menores ou medias, as crises de anno, nos triennados que se seguem a era da fartura; são as sêccas maiores, as crises de sobreanno, após a mandicia e os aguaceiros torrentosos, no final dos decennios; são ainda as sêccas maiorissimas, dos cyclos trintenarios, depois das eras deluvias... são todas essas estiagens pequenas, medias, maiores e maximas, numa trinalidade suggestiva, -de tres em tres trimestres, de triennio

les decorrentes das invisiveis radiações infra-vermelhas e ultra-violetas, nas regiões equatorianas, pela verticalidade dos raios solares, nos ceus tropicacos, em cujo quadro figura o nosso luminoso paiz, favorecendo destarte a proliferação quantiosa dos microbios parasitas, das bacterias reducentes, desnitrificadoras, os bacterium denitrificans, dos bacillos malignos, á implantação dos germes do mal onde predomina os germes do bem, a substituição do util pelo que é prejudicial.

Os nossos maiores, escolhendo o verde intenso e o amarello vivo, os matizes de nossa natureza, para o colorido de nossa bandeira, perpetuaram, assim, no lema nacional, as côres naturaes e sagradas da defesa organica...

AS VACCAS MAGRAS E AS VACCAS GORDAS

A' essa crise super-eminentemente que ahi vem, culminante, na era de 1919, cujo prodromo é essa irregularidade estacional telegraphicamente noticiada de S. Salvador, confirmada pelas folhas centraes, seguir-se-á, indubitavelmente, o anno da fartura, em 1821.

A' miseria do Nove succedeu-se sempre a abundancia do - Um. Assim é que 1801, 1811, 1821, 1831, 1841, 1851, 1861, 1871, 1881, 1891, 1911, todos elles, após as sêccas supra mencionadas, se chamam, na chronologia sertajena - os annos da fartura, sobreexcedendo os outros, o Trinta e Um, o Secenta e Um, o Noventa e Um, immediatos ás crises supermaximas dos periodos trintenarios: 1829-30; 1859-60; 1889-90.

A Historia Sagrada nos fala da visão interessante das vaccas gordas e das vaccas magras, estas devorando aquellas. No nordeste brasileiro, não é o José advinhador que

falta. Pois que as vacas gordas e as vacas magras se vêm ultrasecularmente na realidade e não em sonhos. Os sábios pharaós é que ainda não reinaram.

O MAL E O REMEDIO

A natureza, colloca sempre ao alcance da mão o remedio para os males que dá. E' axiomatico No sezonismo, os proprios selvagens, quininhando-se, pelas plantas amarissimas dos campos que abeirram os paludes, preveniam-se contra os accessos fataes, curando o mal periodico...

Não se veem sugestivamente lá, nos vastos sequeiros, pela propria natureza feitos, esses profundos caldeirões de granito, de um, dois, cinco, uma dezena de kilometros de extensão, guardando, de uma á outra sêcca brava, a agua pluvial, onde outróra se desedentavam os megatherios e os entes diluvianos, cujas ossadas monstruosas se desencavam, de tempos em tempos, na limpeza do fundo desses recipientes quasi insectaveis?

Não se situam ao lado das catingas resequidas, os campos geraes cujos embrejados só são uteis nos annos estiosos?

Na transhumancia, daquellas para estes, e vice-versa, os animaes selvaticos não vivem perfeitamente bem em todas as epochas?

Contra esse chamado mal das sêccas, na industria agropecuaria, o especifico é a indispensavel humidade nos terrenos de cultura apropriada, e os reservatorios dagua, não olvidando a hygiene.

Na configuração do seu solo, os seus morros, as suas elevações, as suas gargantas apertadas, as suas baixadas, os seus vallados, as suas planicies, as suas torrentes, as suas

vingando-se com mais um molhamento.

O milho amarello, em sessenta dias, já se converte em ciro.

Com oito chuvas aturadas, ou oito irrigações completas, quinzenaes, em quatro mezes, vingam-se todos os cereaes, cuja abundancia em grãos, valor nutrimental e sabor especifico, não tem similitude.

O MAIOR PROBLEMA NACIONAL

O problema dos nitratos tem até agora preocupado maximamente os governos mais sabios de todo o mundo civilizado, pois que sem isso não ha agricultura economica, sem esta não ha riqueza...

No Brasil, o paiz essencialmente agricola, na região avonde, dos nitratos abundosos, - a terra nitrosa com um rendimento alem de 4% de azotato de potassa, as leguminosas nativas apresentando uma percentagem de 5 a 20% de azoto assimilavel, o homem e o animal domestico chegam a morrer de inanição...

Mas o que sugestiona aquella gente sonhadora do lindo paiz do estio, a qual só vê o que vae por cima sem enxergar o que vae por baixo, é a copiosidade incessante das chuvas diluviosas. - Mas onde isso se dá, lá mesmo em o nordéste os exemplos são frisantissimos, pela escassez dos nitratos, é manifesta a infecundidade das messes, excepção porventura dos roçados dos primeiros annos, no solo virgem...

A humidade tem uma influencia extraordinaria sobre o phenomeno da nitrificação.

O problema agro-pecuario, o maior problema nacional, de cuja solução immediata depende o fixamento civilizador do

bacias, as suas terras facilmente irrigaveis, em tudo, a natureza nordéstana, mais eloquente na sua mudez do que todas as boccas do universo a parlar, mostra que essas aguas diluviosas que se perdem nos annos dos invernos mathematicos anteriores ás estiagens infalliveis, sabiamente aproveitadas nas barragens, nos ajudamentos, nos grandes depositos resguardados, resobriariam nas mais dilatadas epochas de sequidão.

Bom é diser-se, entretanto, desde logo, que os pequenos tanques, as diminutas represas, no aberto, communs aos homens e aos brutos, bebedoiro e descomedoiro dos animaes, como são a totalidade por assim diser das aguadas estercoreosamente nojentissimas do nordéste sequioso, altamente polluidas, fundamente contaminadas, devem ser implacavelmente condemnadas como focos perniciosissimos de infecção, sendo ellas responsaveis por esse exicio pavoroso que se inquinam ás secas, durante cujo periodo propriamente dito o clima é o mais saudavel que se pode imaginar.

Para os irrigamentos ha demais a mais, os correços, os ribeirões, os rios, sobressaindo-se, entre estes, o grandioso S. Francisco, em cujo valle amplissimo se podem aprovisionar todos os povos da terra.

Ha ainda a agua copiosa do sub-solo. Vem, por certo, longe o dia em que o homem produsa a lymphá ou a chuva artificial de modo mais economico do que se encontra na natureza...

Com a sua riqueza inimaginavel em azoto, potassa, phosphoro e cal, os terrentos, humentes, de todo nordéste, são dos mais fertéis que existem em toda a superficie do globo terraqueo.

Com uma chuva bôa, aturada, ou uma irrigação perfeita, o feijão, esse alimento incomparavel, ali nasce, encobrendo-se de flôres em duas semanas. Com uma outra chuva, ou outra irrigação quinzenal, o feijoeiro encaniveta-se antes do fim do mez,

homem á gleba, tem de ser sabia e economicamente resolvido, em toda a nação, nos terrenos divisos, pelos nitratos e pela humidade, em dóse moderada, uma e outra cousa, natural ou artificial: esta, pela intelligencia humana, tendendo sempre a sobrepujar aquella.

Em quanto a nossa lavoura e a nossa criação, base da riqueza nacional, for, nomadamente, de derrubadas e fogo e gado selvicola, não passaremos nós os brasileiros, notavelmente os nordéstenses, sobretudo os bahianos, de um povo semi-civilizado e empobrecido.

Na vastidão das derrubadas nordestanas, a maior área porventura cultivada em toda a America meridional, tendo alimentado o maior numero de rôzes da melhor qualidade, o vestigio das capoeiras sem fim, da taperaria, das ossadas sobre osadas, atestam eloquentemente que por ali passou um barbaro.

No nordéste, a civilização, a opulencia, o bem estar, só existio nos terrenos delimitados, de agua - de - rega. Ahi, a humidade, moderada, do solo, combinou-se, inda que na insciencia dos agricultores, com a formatura dos nitratos, sob cuja forma os vegetaes, por acção micobriana, se utilizam do azoto atmosferico e o azoto ammoniacal da terra.

A materia organica, de toda a sorte, decompondo-se, vae ao ammoniaco, voltando ao solo o azoto á elle tomado para a synthese proteica. Do azoto e o ammoniaco aos nitratos, permea-se, em fermentações transformadoras, o interessante phenomeno da nitrificação, pelos microorganismos especiaes do solo, os germes nitrificadores, os nitrosococcus e as nitrobacterias

E o nitrogenio soberano... elemento essencialissimo dos phenomenos da vida, cujas fontes os seres vivos, vegetaes e animaes, encontram, á sua disposição, em os nitratos do solo, o acido nitroso e nitrico do ar; o azoto livre; o ammoniaco